



### No último trimestre do ano de 2018, o Espírito Santo apresentou redução na taxa de desocupação (10,2%), crescimento da massa salarial e aumento da informalidade

O IBGE divulgou, em 22 de fevereiro de 2019, os dados da Pnad Contínua\* referentes ao 4º trimestre do ano de 2018. Na comparação com o mesmo trimestre de 2017, os resultados mostraram que o Espírito Santo foi um dos estados com maior redução na taxa de desocupação (-1,4 p.p.), com aumento de 6,1% na massa de salários, mas um crescimento de 23% no número de empregados sem carteira de trabalho.

#### DESOCUPAÇÃO E OCUPAÇÃO

Foi estimado um total de 219 mil desocupados no Espírito Santo, no 4º trimestre de 2018. Os dados da tabela 1 indicam que houve uma diminuição da taxa de desocupação em relação ao 3º trimestre de 2018 (-1 p.p.). Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, a tendência verificada é reforçada, com o Espírito Santo apresentando queda na taxa de desocupação de 1,4 p.p.

Ainda para o estado, a taxa de desocupação média anual foi de 11,5%, com uma diminuição do número de desocupados de 1,6 p.p. na comparação com a taxa média anual de 2017 (13,1%). Esses valores apontam que houve um decréscimo da taxa de desocupação no Espírito Santo no ano de 2018, acima da variação verificada para o Brasil no mesmo período (-0,5 p.p.).

Para os valores anuais, o nível de ocupação e a taxa de participação no mercado de trabalho apresentaram variações positivas, quando comparados com o ano anterior, respectivos 1,7 p.p. e 0,8 p.p., também acima dos dados observados para o Brasil, respectivos 0,2 p.p. e -0,1 p.p. Foram estimados um total de 1.930 mil pessoas ocupadas no último trimestre do ano.

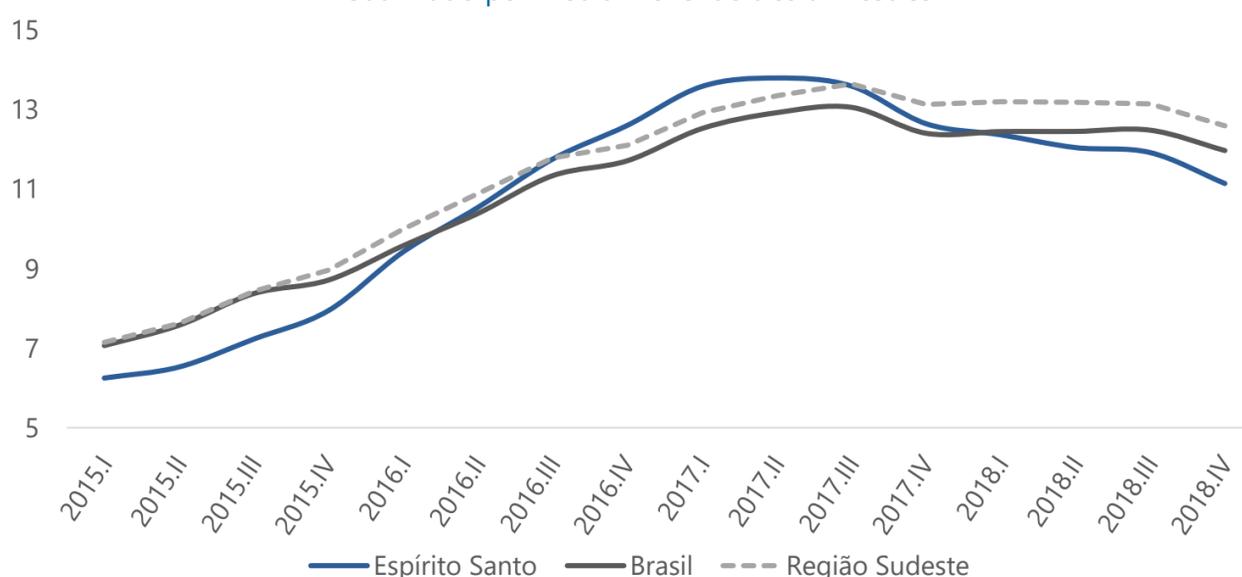
O gráfico 1, com valores suavizados por média móvel de três trimestres, indica que a taxa de desocupação do Espírito Santo, a partir do 4º trimestre de 2017, vem diminuindo com velocidade maior que as taxas do Brasil e da Região Sudeste. Indicando um cenário de melhora, com a redução da taxa acima da média brasileira e da região em que o estado se situa.

**Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil**

Indicador*	Espírito Santo			Brasil			Média anual 2017		Média anual 2018		Variação anual contra 2017 (p.p.)	
	Trimestre out-nov-dez 2018 (%)	Variação (p.p.)		Trimestre out-nov-dez 2018 (%)	Variação (p.p.)		Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo	Brasil
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior						
Taxa de desocupação	10,2	-1,0	-1,4	11,6	-0,3	-0,2	13,1	12,7	11,5	12,3	-1,6	-0,5
Nível da ocupação	58,5	0,5	1,6	54,5	0,1	0,0	55,7	53,9	57,4	54,1	1,7	0,2
Taxa de participação na força de trabalho	65,1	-0,2	0,8	61,7	0,0	-0,1	64,1	61,7	64,9	61,6	0,8	-0,1

\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo, Brasil e Região Sudeste**  
Suavizado por média móvel de três trimestres



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

\*Conceitos e definições ao final da nota.



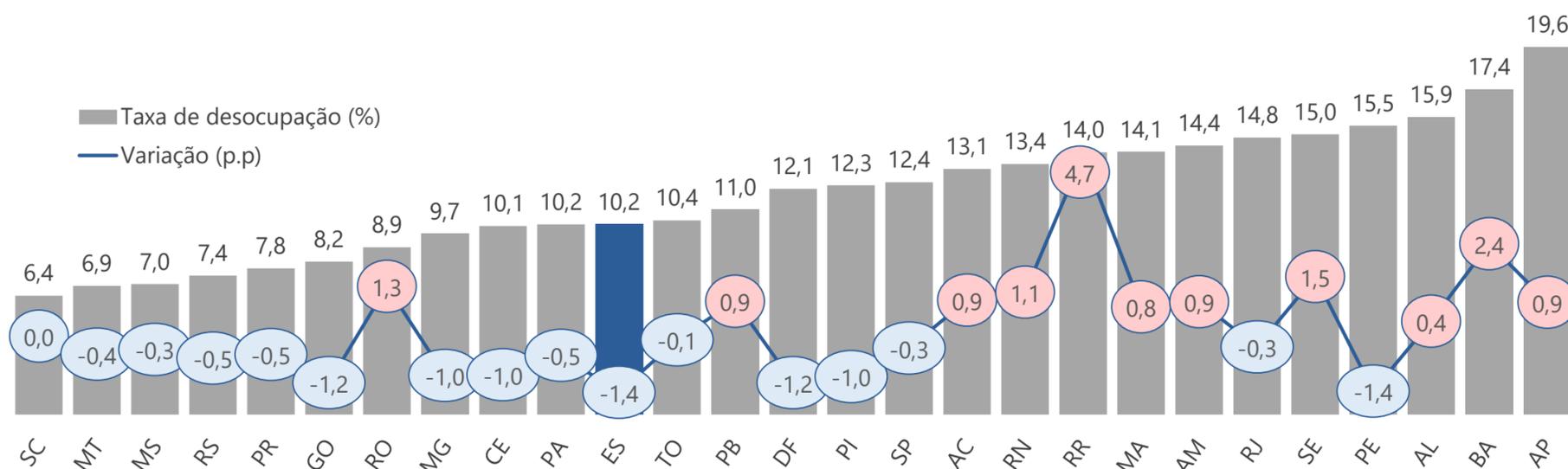
Na comparação com os demais estados da federação, conforme se observa no gráfico 2, para o 4º trimestre de 2018, o Espírito Santo apresentou a 11ª menor taxa de desocupação (10,2%), mas com um dos maiores avanços entre os estados na redução da taxa, na comparação com o 4º trimestre do ano anterior. Diminuiu em 1,4 p.p. o valor da taxa verificada no mesmo período do ano de 2017.

Pelo gráfico 3, ainda em estimativas para o último trimestre de 2018, entre os desocupados, observa-se que foram os jovens a população com maior dificuldade em encontrar uma ocupação. A taxa de desocupação entre jovens de 18 a 29 anos no Espírito Santo (17,9%)

superou em mais de duas vezes a taxa para a população de 30 a 59 anos (6,4%).

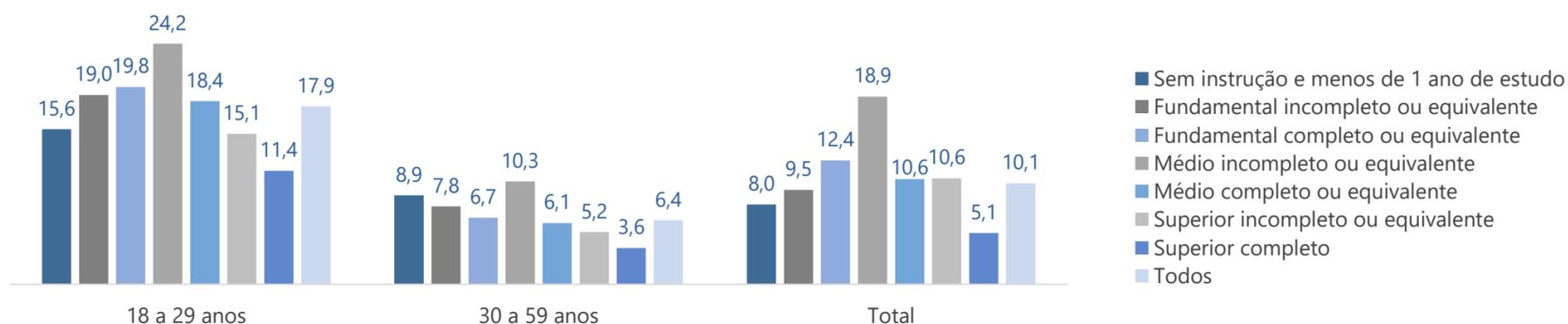
Entre os jovens, a desocupação esteve mais presente entre aqueles com ensino médio incompleto (24,2%) e com ensino fundamental completo ou equivalente (19,8%). A taxa de desocupação entre jovens com Ensino Superior completo (11,4%) foi maior que a de adultos de 30 a 59 anos de qualquer escolaridade, e maior em 2,5 p.p. que a de adultos sem instrução (8,9%).

**Gráfico 2 – Taxa de desocupação no 4º trimestre 2018 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação**  
Variação 4º trimestre 2018 - 4º trimestre 2017<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.  
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Gráfico 3 – Taxa de desocupação (%) por nível de instrução e faixa etária – Espírito Santo**  
4º trimestre de 2018



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



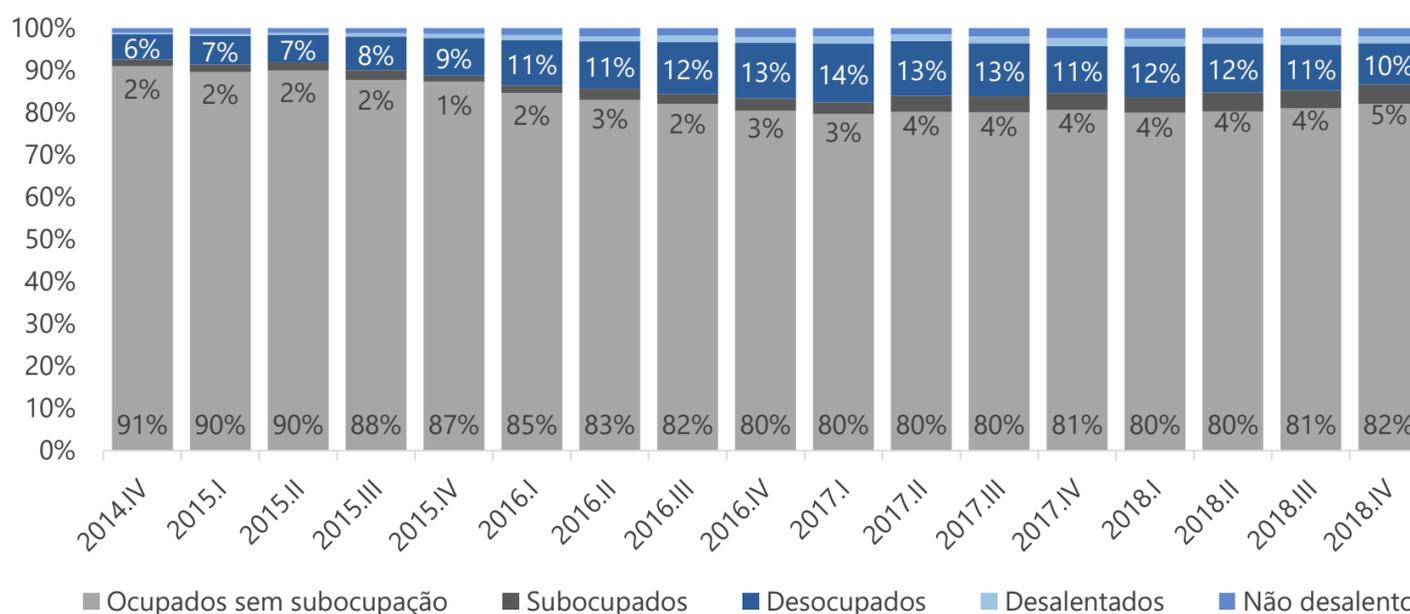
A composição da força de trabalho ampliada no Espírito Santo é apresentada no gráfico 4 e se divide em: ocupados (sem subocupação e subocupados), desocupados, desalentados e não desalentados\*.

No último trimestre do ano de 2018, para além dos 82% de ocupados sem subocupação, 10% das pessoas estavam à procura de trabalho (desocupados), 2% desistiram de procurar trabalho por não conseguirem ocupação adequada, por falta de experiência/qualificação, ou por falta de trabalho na localidade, ou por serem considerados muito jovens ou muito idosos (desalentados) e 5% trabalharam menos de

40 horas semanais e gostariam de trabalhar mais horas (subocupados). Assim, excetuando-se os ocupados sem subocupação e considerando as demais situações, o estado apresentou um quadro de 17% de subutilização da mão de obra da população disponível para trabalhar.

Para o Brasil estes números foram estimados em 76% de ocupados, com 20% de subutilização da mão de obra, sendo 11% de desocupados, 4% de desalentados e 6% de subocupados, um resultado pior que o verificado para o Espírito Santo.

**Gráfico 4 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada\* segundo situação (%) - Espírito Santo**  
4º trimestre de 2018



\*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.  
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

**Gráfico 5 – Distribuição dos ocupados por grupamentos de atividades na ocupação principal - Espírito Santo**  
4º trimestre de 2018

### OCUPADOS POR SETOR

Observando os dados para a população ocupada no Espírito Santo, verifica-se que para o 4º trimestre de 2018, foram estimados 1,9 milhões de ocupados. De acordo com o gráfico 5, a maioria deles (55%) estavam ocupados nas atividades de comércio (19%), agricultura (14%), serviços de educação e saúde (11%) e indústria geral (11%).



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.  
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## OCUPADOS POR CATEGORIA

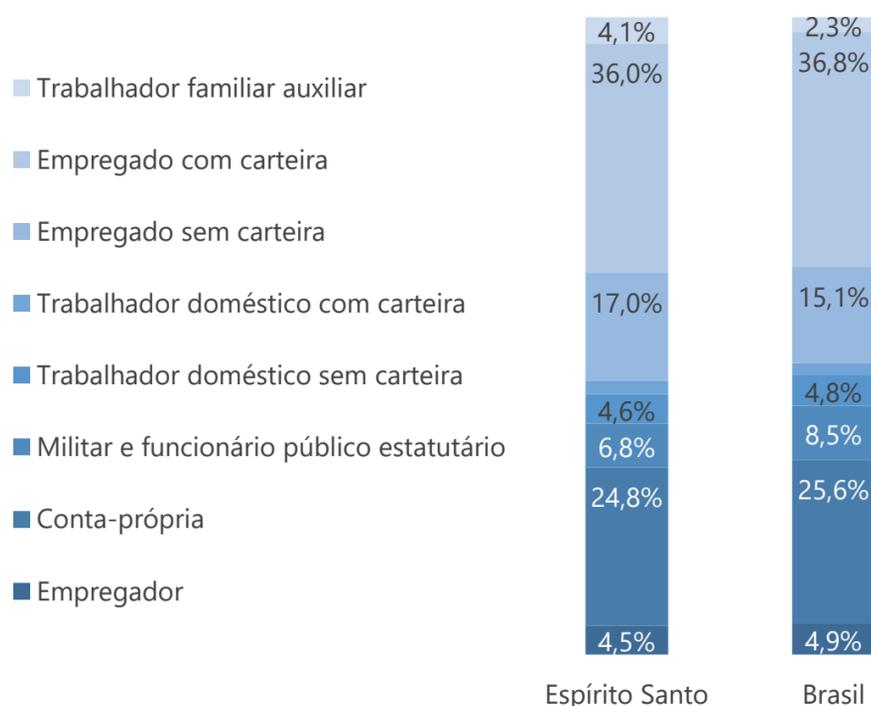
No Espírito Santo, os ocupados por posição na ocupação, no 4º trimestre de 2018, em sua maioria, eram empregados com carteira de trabalho assinada (36%), trabalhadores por conta própria (24,8%), seguido dos empregados sem carteira de trabalho assinada (17%). Esses valores para o Espírito Santo estão bem próximos dos observados no Brasil, para o mesmo período, conforme apresenta o gráfico 6.

O gráfico 7 apresenta as variações na composição de posição na ocupação e categorias de trabalho do último trimestre de 2018 contra o mesmo trimestre de 2017. Para o Espírito Santo, é possível notar que houve um aumento de pessoas que declararam ser empregados sem carteira (23,3%) contra um aumento de apenas 0,2% daqueles que declaram estar empregados com carteira de trabalho assinada. Este movimento, de aumento do número de empregados sem carteira, foi o mesmo verificado para a média nacional, mas em menor proporção (3%). Ainda na comparação contra o mesmo trimestre anterior, verifica-se que houve um aumento das ocupações por conta própria de 1,8%.

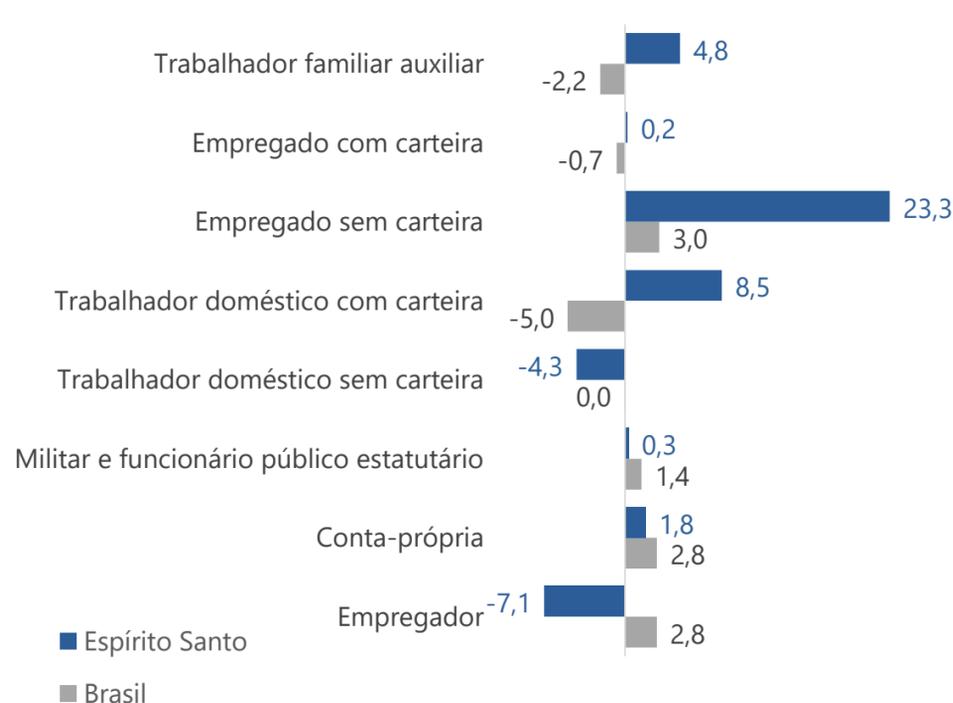
Uma estimativa interessante de observar é a porcentagem de trabalhadores informais no estado. Para obtê-la, consideramos o total de empregados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira e trabalhadores conta própria que não contribuem para previdência entre todos os ocupados no Espírito Santo (desconsiderando trabalhadores familiares e empregadores).

Essa estimativa, para o último trimestre do ano de 2018, indicou que 42% dos ocupados no Espírito Santo estavam em situação de informalidade. Este é o maior valor observado para o período, desde o início da pesquisa em 2012. Um aumento de 14% da população nesta situação, na comparação entre o último trimestre de 2018 com o último trimestre de 2012. Estes dados seguem a mesma tendência identificada na média brasileira, mas em menor proporção para o Brasil, para o qual foi observada uma variação de 5%, na mesma métrica para o mesmo período. Esses valores reforçam que a queda da taxa de desocupação está relacionada ao aumento de ocupações informais no mercado de trabalho capixaba.

**Gráfico 6 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil**  
4º trimestre de 2018



**Gráfico 7 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil**  
Variação do 4º trimestre de 2018 contra 4º trimestre de 2017



\*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema FinDES.

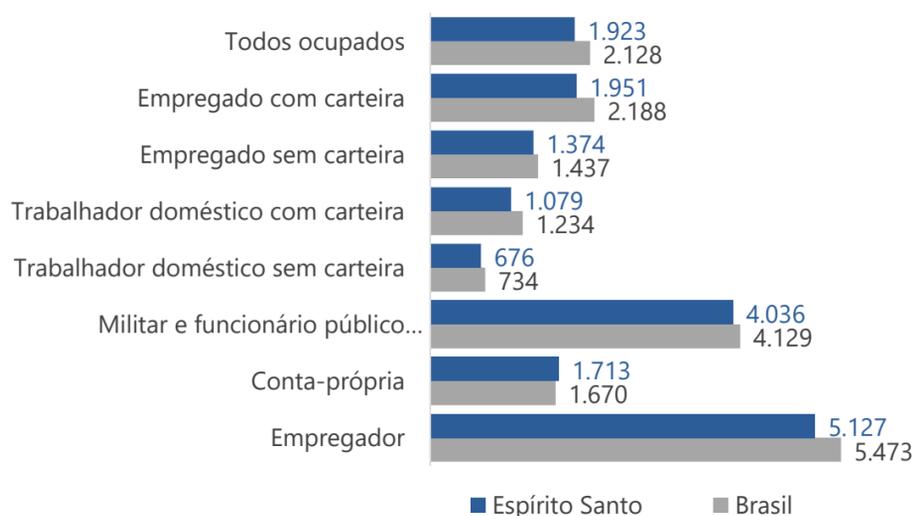


## RENDIMENTO

No 4º trimestre de 2018, o rendimento habitualmente recebido no trabalho principal pelos ocupados no Espírito Santo foi estimado em R\$1.923,36, estando abaixo da média nacional (R\$2.128,04). Nas categorias relacionadas à informalidade (trabalhador sem carteira de trabalho e conta própria), observa-se os menores salários médios. Na comparação com o 4º trimestre de 2017, verifica-se que houve um aumento de 0,8% na média dos rendimentos, abaixo do aumento médio brasileiro (1,3%). De maneira desagregada, observa-se a redução no rendimento médio para a maior parte das categorias, tanto para Brasil quanto na média do estado.

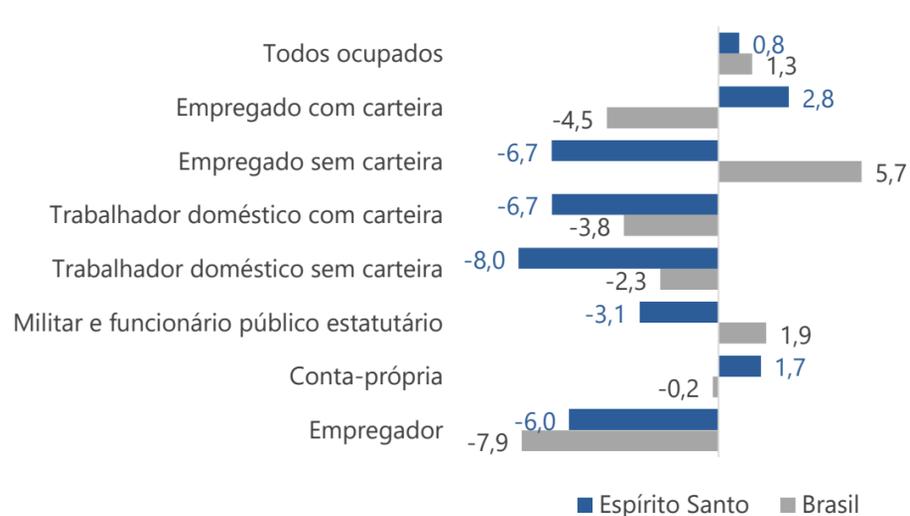
**Gráfico 8 – Rendimentos habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**

4º trimestre de 2018



**Gráfico 9 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido\* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**

Variação do 4º trimestre de 2018 contra 4º trimestre de 2017



\*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

A massa salarial estimada em circulação na economia capixaba foi de R\$4,06 bilhões, superior em 6,1% a massa em circulação estimada para o mesmo período do ano anterior. Para o Brasil esta variação foi de 2,2% (não estatisticamente significativa<sup>1</sup>), estimada uma massa salarial de R\$201,9 bilhões no quarto trimestre de 2018. Este acréscimo da massa salarial pode ser consequência do aumento da população ocupada no período (3,7%) em conjunto com a variação positiva do rendimento médio real em todos os trabalhos (2,4%), em menor proporção. É um resultado positivo também verificado no trimestre anterior. Esses dados podem indicar que o mercado de trabalho capixaba mostra sinais de recuperação, caso esse mesmo movimento se mantenha nos próximos trimestres de 2019, porém, com um aumento de ocupações informais, sem proteção social e com menores salários.

**Gráfico 10 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial\* e População ocupada – Espírito Santo**

Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



<sup>1</sup>O IBGE utiliza uma metodologia para avaliar se um indicador calculado para um período apresentou variação estatisticamente significativa em relação a outro período, por meio do cálculo dos intervalos de confiança da diferença entre as estimativas em dois momentos no tempo.

\*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



## ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

**População em idade ativa:** pessoas de 14 anos ou mais.

**População ocupada:** pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

**População desocupada:** pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

**População na força de trabalho:** pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

**População desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

**População não desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

**População subocupada:** pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

**População na força de trabalho ampliada:** pessoas ocupadas, desocupadas, desalentados ou não desalentadas.

**Taxa de desocupação:** é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

**Nível de ocupação:** Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Taxa de participação na força de trabalho:** Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos:** É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos:** É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.

### Revisão

Marcelo Barbosa Saintive  
Gabriela Vichi Abel de Almeida

### Elaboração

Suiani Febroni Meira  
Bárbara Costa Lerbach